

**A EDIÇÃO DA IMAGEM EM MOVIMENTO NO CONTEXTO DA
PRODUÇÃO JORNALÍSTICA NAS REDAÇÕES CENTRAIS DAS ESTAÇÕES
GENERALISTAS TELEVISIVAS PORTUGUESAS: RTP, SIC E TVI**

Carlos Canelas¹

Jorge Ferraz de Abreu²

Jacinto Godinho³

Resumo: A presente comunicação expõe algumas considerações sobre as práticas profissionais da edição de imagem vigentes nas redações centrais da RTP, SIC e TVI. Os resultados expostos derivam de entrevistas e de observações realizadas aquando do desenvolvimento da dissertação de mestrado de Carlos Canelas, intitulada: *A Edição de Vídeo no Jornalismo Televisivo: os profissionais da edição de vídeo da informação diária da RTP*, apresentada, em 2008, na Universidade de Coimbra, e da tese de doutoramento, igualmente de Carlos Canelas, com o título: *O Binómio Jornalista-Editor de Imagem na Produção Noticiosa Televisiva: causas e consequências*, defendida, em 2013, na Universidade de Aveiro.

Palavras-chave: edição de imagem, estações generalistas televisivas portuguesas, produção jornalística.

Contacto: carlos.canelas@ipg.pt; jfa@ua.pt; jacintog@hotmail.com

1. Introdução

No âmbito da produção informativa televisiva, a edição de imagem é vista como uma das fases mais importantes (Canelas 2008; Piveta 2010; Souza and Piveta 2011b, 2011c), uma vez que é nesta fase que o conteúdo jornalístico corporiza a forma de um produto noticioso (Vizeu and Cabral 2009; Cabral *et al.* 2009; Vieira and Coutinho 2011; Cabral and Vizeu 2012), definindo-se “o quê e como determinado assunto será visto pelo telespectador” (Souza e Piveta 2011b, 1). Contudo, apesar deste reconhecimento, ainda há poucos anos, várias investigações (Silcock 2007; Canelas 2008; Schaefer and Martinez III 2009; Grant *et al.* 2010) constataram que esta problemática não estava a ser alvo de

¹ Carlos Canelas, Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior, Instituto Politécnico da Guarda (PEst-OE/EGE/UI4056/2014 - projeto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

² Jorge Ferraz de Abreu, Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, CETAC.MEDIA.

³ Jacinto Godinho, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, CECL.

Canelas, Carlos, Jorge Ferraz de Abreu e Jacinto Godinho. 2015. “A edição da imagem em movimento no contexto da produção jornalística nas redações centrais das estações generalistas televisivas portuguesas: RTP, SIC e TVI”. In *Atas do IV Encontro Anual da AIM*, editado por Daniel Ribas e Manuela Penafria, 130-143. Covilhã: AIM. ISBN 978-989-98215-2-1.

estudo científico. No entanto, nos últimos tempos, foram realizadas diversas pesquisas acerca da temática em observação, tendo tido diferentes abordagens.

Uma destas abordagens diz respeito ao impacto da implementação dos sistemas digitais de edição não linear de vídeo nas redações informativas dos operadores de televisão (Cottle and Asthon 1999; Crocomo 2001; Crocomo and Lage 2001; García Avilés e León 2002; Rintala e Suolanen 2005; García Avilés 2006a, 2006b; Nye 2007; Silcock 2007; Cabral 2008; Boni 2009, 2011; Cabral *et al.* 2009; Vizeu and Cabral 2009; Grant *et al.* 2010; Canelas 2013).

Outra vertente investigada refere-se à evolução tecnológica da edição de imagem de conteúdos jornalísticos difundidos pela televisão, desde a montagem em filme, passando pelos sistemas analógicos de edição linear de vídeo até aos atuais sistemas digitais de edição não linear (Crocomo 2001; Crocomo and Lage 2001; Thomaz 2007; Cabral 2008; Schaefer and Martinez III 2009; Piveta 2010; Kneipp and Maciel 2011; Souza and Piveta 2011a, 2011c).

Ainda em relação aos sistemas digitais de edição não linear de vídeo, alguns estudos procuraram entender a sua influência na linguagem e, por conseguinte, nas narrativas telejornalísticas (Schaefer 1997, 2001, 2006; Henderson 2007, 2011, 2012; Schaefer and Martinez III 2009; Piveta 2010; Souza and Piveta 2011a, 2011b, 2011c). Para além disso, outras pesquisas estudaram a manipulação e a simulação na informação televisiva através da montagem efetuada nos sistemas digitais de edição de vídeo não linear (Cabral 2008; Vizeu and Cabral 2009; Vieira and Coutinho 2011; Vizeu *et al.* 2011; Cabral and Vizeu 2012).

Por outra vertente, algumas investigações observaram as rotinas e as práticas laborais dos profissionais que desempenham a função e/ou tarefa da edição de imagem na produção noticiosa televisiva (Schaefer 1997, 2001, 2006; Silcock 2007; Canelas 2008; Schaefer and Martinez III 2009; Henderson 2012).

2. Metodologias

Os resultados, que serão apresentados na presente comunicação, emergem da realização de dois estudos académicos de Carlos Canelas, um desenvolvido no âmbito de uma dissertação de mestrado, com o título *A Edição de Vídeo no*

Jornalismo Televisivo: os profissionais da edição de vídeo da informação jornalística diária da RTP, e o outro elaborado no contexto de uma tese de doutoramento intitulada *O Binómio Jornalista-Editor de Imagem na Produção Noticiosa Televisiva: causas e consequências*.

A mencionada dissertação foi apresentada, em abril de 2008, no Mestrado em Comunicação e Jornalismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Esta investigação teve como principal pressuposto conhecer, em termos socioprofissionais, os indivíduos que, estando sedeados em Portugal Continental, editam em vídeo os conteúdos noticiosos para os programas informativos diários da RTP, na qualidade de televisão generalista pública dos canais radiodifundidos em sinal aberto, isto é, da RTP 1 e da RTP 2.

Por sua vez, a tese de doutoramento, concebida no Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais ministrado pelo Departamento Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, foi defendida em novembro de 2013. Este estudo académico procurou, em termos gerais, averiguar e perceber as causas e as consequências de serem os telejornalistas a exercer a função e/ou tarefa de edição de imagem de conteúdos informativos veiculados pela televisão.

Para esta comunicação, o campo de estudo são as três redações centrais que concebem conteúdos para os programas jornalísticos dos canais generalistas televisivos portugueses. A redação central que produz conteúdos para os espaços noticiosos da RTP 1 e da RTP 2 está sediada em Lisboa, a da SIC em Carnaxide e a da TVI em Queluz de Baixo. Ainda a este respeito, é pertinente explicar que estas redações não geram conteúdos exclusivamente para os correspondentes canais generalistas, mas criam igualmente conteúdos para os respetivos canais informativos (RTP Informação, SIC Notícias e TVI 24).

Relativamente à coleta de dados, evidenciam-se as entrevistas efetuadas aos seguintes profissionais: Alcides Vieira (diretor de informação da SIC); Alexandre Leandro (chefe do setor da edição de imagem da redação central da RTP); António Prata (um dos coordenadores da redação central da TVI); Domingos Ferreira (coordenador do setor da edição de imagem da redação

central da SIC); Fernando Rocha (chefe do setor dos repórteres de imagem da redação central da RTP); Guilherme Lima (chefe do setor dos repórteres de imagem da redação central da SIC); João Ferreira (chefe do setor da edição de imagem da redação central da TVI); Mário Moura (um dos diretores adjuntos de informação da TVI) e Rui Romão (um dos coordenadores do setor dos repórteres de imagem da redação central da TVI).

Ainda no que concerne à recolha de dados, importa sublinhar que a permanência do investigador nas redações em estudo permitiu coletar mais algumas informações através da observação direta.

3. Resultados e discussão

3.1. Grupos profissionais que editam em vídeo conteúdos informativos

Nas redações analisadas, a função e/ou tarefa de edição de imagem de conteúdos informativos é desempenhada por três grupos profissionais, mais concretamente pelos editores de imagem, pelos repórteres de imagem e pelos jornalistas.

Segundo os dados recolhidos, o setor da edição de imagem da redação central da RTP é formado por 21 editores de imagem, o da SIC é composto por 15 editores de imagem e o da TVI é constituído por 18 editores de imagem.

Ainda que não seja objetivo desta comunicação realizar uma caracterização socioprofissional dos grupos envolvidos nesta investigação, realça-se que, no que toca ao género, dos 21 editores de imagem da RTP, unicamente quatro pertencem ao género feminino, dos 15 editores de imagem da SIC, somente uma é mulher e dos 18 editores de imagem da TVI, só cinco são do género feminino, isto é, de um total de 54 editores de imagem, apenas 10 são mulheres, representando em termos relativos 18,5 por cento desta população.

Um outro ponto que deve ser destacado é que os editores de imagem da TVI, ao contrário dos editores de imagem da RTP e da SIC que se dedicam exclusivamente à produção informativa, para além de montarem conteúdos de

cariz jornalístico, também editam em vídeo conteúdos destinados a programas de entretenimento.

Tal como referenciado, outro grupo profissional que executa a edição de imagem é o grupo dos repórteres de imagem. Todavia, os profissionais que compõem este grupo não exercem esta função e/ou tarefa no interior das redações centrais às quais estão afetos, meramente quando estes são enviados especiais. Escrito por outros termos, quando uma equipa de reportagem é enviada ao estrangeiro para efetuar uma cobertura informativa, esta equipa é, habitualmente, constituída por dois profissionais, ou seja, um jornalista e um repórter de imagem, sendo que, na maior parte das situações, compete ao profissional da captação de imagem realizar a edição de imagem.

Finalmente, os jornalistas foram o último grupo profissional a assumir a edição de imagem de conteúdos noticiosos de uma forma contínua e generalizada, tendo sido a redação da SIC a primeira redação portuguesa a ver implementada esta medida profissional. Deste modo, no ano 2000, aquando da preparação do lançamento do canal SIC Notícias, foram criadas as condições necessárias para que os jornalistas, que estavam afetos à redação deste canal noticioso, editassem em vídeo alguns conteúdos informativos, designadamente aqueles que requeressem uma montagem simples. Em 2003, verificou-se a fusão entre a redação da SIC Notícias e a da SIC enquanto canal generalista numa única redação e, a partir desta altura, também os jornalistas da redação da SIC generalista começaram a editar em vídeo. Por parte da redação central da TVI, os jornalistas começaram a editar em vídeo conteúdos informativos televisivos em 2004. Por seu turno, os jornalistas da redação central da RTP começaram a executar a edição de imagem de uma maneira generalizada a partir de 2007.

3.2. Sistemas de edição de vídeo

Quanto aos sistemas de edição de vídeo implementados nas redações em análise, na RTP está instalado um sistema digital de edição não linear da empresa *Quantel*, denominado *Enterprise sQ*, estando disponíveis o editor de vídeo *sQ Edit* nas seis salas de edição de vídeo reservadas aos editores de imagem para a produção da informação diária e o editor de vídeo *sQ Cut* na

redação destinados aos jornalistas. Este sistema foi colocado ao serviço desta redação em 2007. Não obstante, o primeiro sistema digital de edição não linear de vídeo, igualmente da empresa *Quantel*, foi experimentado pelos editores de imagem da RTP em 1998, aquando da Expo 98. A partir deste ano, este sistema foi entrando progressivamente na redação central da RTP. Ainda a propósito dos sistemas digitais de edição não linear de vídeo atualmente instalados na redação central do operador público de televisão, os editores de imagem dispõem, nas salas de pós-produção de vídeo usadas pelos editores de imagem, dos editores de vídeo *PaintBox* e *sQ Edit Plus*, também da *Quantel*, disponibilizando ferramentas e recursos de montagem mais avançados, adequados para trabalhos mais complexos, tais como as médias e as grandes reportagens.

Na redação central da estação de Carnaxide está instalado o editor de vídeo designado *SONY XPRI NS*, fazendo este parte do sistema de produção e de difusão de conteúdos jornalísticos *SONAPS*. O *SONY XPRI NS* está alojado nas nove salas de montagem usadas pelos editores de imagem, quer para a informação diária quer para a informação não diária, e nos computadores da redação utilizados pelos jornalistas. No entanto, a versão facultada aos editores de imagem oferece mais ferramentas e recursos de montagem. Este editor de vídeo foi instalado durante o ano 2011, entrando em pleno funcionamento no início de 2012. Em março e abril de 2012 foi desmantelado o sistema *NewsBase*, que tinha sido implementado na redação da SIC Notícias no ano 2000 e, aquando da fusão das redações da SIC Notícias e da SIC enquanto canal generalistas numa única redação, em 2003. O sistema *NewsBase* proporcionava os editores de vídeo *DNE-2000*, *DNE-70* e *ClipEdit*. O *DNE-2000* foi o *software* de edição de vídeo usado pelos editores de imagem, já que facultava os recursos e ferramentas avançados de montagem, enquanto o *ClipEdit* foi o editor de vídeo utilizado pelos jornalistas, visto que apenas oferecia os recursos e ferramentas básicos de montagem. O editor de vídeo *DNE-70* não foi instalado na redação central da SIC.

Na redação central da TVI está implementado, desde 2004, o sistema digital de edição não linear de vídeo *Enterprise sQ* da *Quantel*. Segundo o chefe

do setor da edição de imagem da redação de Queluz da Baixo, João Ferreira, no contexto da informação diária, os editores de imagem e os jornalistas usam os mesmos editores de vídeo deste sistema, ou seja, o *sQ Cut* e o *sQ Edit*, visto que, neste contexto, não há salas de montagem. Acerca desta questão, o chefe do setor da edição de imagem da redação da TVI menciona que estão instaladas várias estações de trabalho de vídeo no centro da redação que são utilizadas pelos editores de imagem. Desta forma, ao contrário do observado nas redações centrais da RTP e SIC, em que os editores de imagem se encontram nas salas de montagem, os editores de imagem da redação central da TVI, que participam no processo de produção de conteúdos informativos diários, partilham o mesmo espaço físico dos jornalistas. No que toca à informação não diária, tal como na redação central da RTP, as salas de pós-produção de vídeo estão apetrechadas com os editores de vídeo *PaintBox* e *sQ Edit Plus*.

Relativamente aos sistemas de edição de vídeo usados pelos repórteres de imagem afetos às redações centrais da RTP e SIC, de acordo com Fernando Rocha e Guilherme Lima, chefes dos correspondentes setores, estes dispõem do editor de vídeo denominado *Edius Pro*, cujo *software* pertence à empresa norte-americana *Grass Valley*, alojados em computadores portáteis com o sistema operativo *Windows*.

Por parte dos repórteres de imagem da redação central da TVI, segundo Rui Romão, um dos coordenadores do setor dos repórteres de imagem, estes profissionais utilizam o *software* de edição de vídeo designado *Final Cut Pro* da *Apple*. Com efeito, os profissionais da captação de imagem da TVI utilizam computadores portáteis *Mac*.

3.3. Proveniência do material audiovisual utilizado na edição de imagem

Nas redações em estudo, uma pequena peça noticiosa ou uma reportagem é, normalmente, concebida por uma equipa formada por três profissionais, ou seja, um jornalista, um repórter de imagem e um editor de imagem. Compete ao repórter de imagem registar o material audiovisual em bruto para ser utilizado pelo profissional que irá montar o conteúdo informativo. Deste modo, no campo do registo do material audiovisual, os repórteres de imagem da redação

central do operador público utilizam câmaras de vídeo que captam o material audiovisual em cassetes designadas BETACAM SX⁴. Por sua vez, os repórteres de imagem da SIC usam câmaras de vídeo que registam as imagens e o respetivo som em discos denominados XDCAM. Por último, os repórteres de imagem da redação central da TVI operam câmaras de vídeo que gravam as imagens e o correspondente áudio em cassetes BETACAM SX e câmaras de vídeo que registam o material audiovisual em discos XDCAM.

Outra situação corrente é a montagem tendo como matéria-prima material audiovisual oriundo de agências noticiosas nacionais (Lusa TV) e, especialmente, internacionais (AP [Associated Press], ENEX [European News Exchange], Eurovisão ou Reuters). Pese embora os operadores generalistas televisivos portugueses disponham de diversos correspondentes no estrangeiro, muitos dos conteúdos noticiosos de âmbito internacional são montados por jornalistas e editores de imagem nas redações centrais, tendo por base as imagens e sons disponibilizados pelas agências noticiosas internacionais.

Outro recurso de material audiovisual utilizado na edição de imagem de conteúdos informativos é o arquivo, sendo que todas as redações centrais estudadas dispõem de arquivos digitalizados, o que facilita em muito o seu acesso.

Para além das fontes mencionadas, existem outras, como sejam: o grafismo; a infografia; as imagens cedidas por outras estações de televisão, quer nacionais quer internacionais; as imagens resultantes de uma realização, como por exemplo o registo de um acontecimento desportivo ou de uma entrevista que tenham sido transmitidos em direto pela própria estação televisiva; imagens amadoras; vídeos disponíveis na *web*; entre outras fontes.

3.4. Servidores de vídeo na edição de imagem

Quando uma equipa de reportagem regressa à redação após o trabalho de campo, o material audiovisual captado pelo repórter de imagem tem de ser

⁴ Em 2014, as câmaras de vídeo dos repórteres de imagem desta redação foram substituídas por câmaras de vídeo que gravam o material audiovisual em discos denominados XDCAM.

transferido do suporte de gravação utilizado para o servidor de vídeo. Se o material audiovisual em bruto estiver registado num disco magnético ou ótico, tal como no disco XDCAM usado pelos repórteres de imagem da SIC e por uma parte dos repórteres de imagem da TVI, este material é “ingestado” no servidor de vídeo, escrito por outras palavras, os diversos ficheiros de vídeo contidos nos discos magnéticos ou óticos são copiados, em alguns minutos, para um servidor de vídeo, ficando imediatamente disponíveis para serem utilizados na montagem. Porém, no caso do material audiovisual em bruto estar gravado numa cassette de vídeo, como seja a cassette BETACAM SX utilizada pelos repórteres de imagem da RTP e por uma parte dos repórteres de imagem da TVI, o processo de cópia do material audiovisual em bruto para o servidor de vídeo é muito mais lento, visto que este processo decorre em tempo real. Isto significa que se o material audiovisual em bruto captado pelo repórter de imagem tiver uma duração de 30 minutos, este processo demora os 30 minutos. Mesmo assim, importa sublinhar que, a partir do momento em que os ficheiros de vídeo estejam armazenados no servidor de vídeo, o acesso às imagens e ao respetivo áudio, por quem vai editar em vídeo, pode ser feito de forma aleatória, quer isto dizer, tem acesso imediato a cada ponto desejado, facilitando a localização dos planos que se pretende usar na produção de conteúdos informativos televisivos (Crocomo 2001; Crocomo and Lage 2001; Henriques 2002; Grant *et al.* 2010).

Por outro lado, através do uso dos servidores de vídeo, existe a possibilidade de diversos profissionais da informação televisiva poderem ter acesso simultaneamente ao(s) mesmo(s) ficheiro(s) de vídeo, ou seja, que mais do que um profissional pode estar a trabalhar, ao mesmo tempo, com as mesmas imagens e sons (García Avilés and León 2002; Henriques 2002; García Avilés 2006a; Piveta 2010; Austerberry 2011). Tanto mais que, quando os servidores de vídeo estão ligados em rede, os profissionais da informação televisiva podem aceder aos servidores de vídeo de outras redações/delegações e vice-versa.

Ainda em relação à utilização de servidores de vídeo, os profissionais da informação televisiva, a partir dos computadores que têm disponíveis na

redação para editar em vídeo, têm acesso de imediato aos *feeds* enviados pelas agências noticiosas internacionais (García Avilés and León 2002; Martins 2005; García Avilés 2006b), podendo de imediato montar os seus conteúdos noticiosos televisivos.

O acesso ao material de arquivo é mais simples, devido aos metadados introduzidos nos ficheiros de vídeo e a sua recuperação, por parte dos profissionais da informação, é acessível e, principalmente, menos demorada (Crocomo 2001; García Avilés *et al.* 2004; Martins 2005; García Avilés 2006b).

4. Conclusões

Nesta comunicação apresentaram-se algumas apreciações acerca das práticas profissionais da edição de imagem vigentes nas redações centrais das estações generalistas televisivas portuguesas.

No que concerne aos profissionais da informação televisiva que exercem a edição de imagem, nas redações estudadas, averiguou-se que, para além dos editores de imagem, esta função e/ou tarefa é também desempenhada por repórteres de imagem e jornalistas.

No que diz respeito ao material audiovisual utilizado na edição de imagem, este possui várias proveniências, como sejam: o registado pelos repórteres de imagem; o disponibilizado pelas agências nacionais e, sobretudo, internacionais; o arquivo; o facultado por outras estações de televisão, tanto pelas estações nacionais como pelas estações internacionais; vídeo amador; vídeos disponíveis na *web*; entre outras fontes de imagens e áudio.

Em relação aos sistemas de edição de vídeo implementados nas redações analisadas, observou-se que em todas estão instalados sistemas digitais de edição não linear de vídeo, baseados em editores e servidores de vídeo.

BIBLIOGRAFIA

- Austerberry, David. 2009. "Studio Production Recording". *Broadcast Engineering*.
- Austerberry, David. 2011. "Losing VTRs". *Broadcast Engineering*.

- Boni, Fernanda Aiex. 2009. "TV Digital: o aparelho e a representação do real na edição de imagens no telejornalismo brasileiro". XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, 4-7 de setembro de 2009.
- . 2011. "O Aparelho e a Representação do Real na Edição de Imagens no Telejornalismo". Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Londrina.
- Cabral, Águeda Miranda. 2008. "A edição não linear digital e a construção da notícia no telejornalismo contemporâneo". XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, 2-6 de setembro de 2008.
- Cabral, Águeda Miranda, Júnior, Alfredo Eurico Viseu Pereira P. and Barros, Marcelo Alves de. 2009. "Telejornalismo: da edição linear a digital: perspectivas". *Revista ECO-PÓS*, 12 (2): 160-174.
- Cabral, Á. M. and Vizeu, Alfredo. 2012. "O construtivismo no telejornalismo e a realidade expandida: mudanças nas rotinas de edição e produção de sentidos nas notícias". 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 8-10 de novembro de 2012.
- Canelas, Carlos. 2008. "A Edição de Vídeo no Jornalismo Televisivo: os profissionais da edição de vídeo da informação jornalística diária da RTP". Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra.
- . 2013. "O Binómio Jornalista-Editor de Imagem na Produção Noticiosa Televisiva". Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro.
- Cottle, Simon and Ashton, Mark. 1999. "From BBC Newsroom to BBC Newscentre: on changing technology and journalist practices". *Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies*, 5 (3): 22-43.
- Crocomo, Fernando Antonio. 2001. "O Uso da Edição Não-linear Digital: as novas rotinas no telejornalismo e a democratização de acesso à produção de vídeo". Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Crocomo, Fernando Antonio and Lage, Nilson. 2001. "O Uso da Edição Não-linear Digital no Telejornalismo Diário de uma Emissora de TV e as

- Novas Rotinas de Produção”. XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, 3-7 de setembro de 2011.
- García Avilés, José Alberto. 2006a. *El periodismo audiovisual ante la convergencia digital*. Espanha: Universidad Hernández.
- 2006b. “Las redacciones de los canales “todo noticias” como laboratorio de periodístico: los casos de BBC News 24 y Rainews 24”. *Trípodos*, 19.
- García Avilés, José Alberto and León, Benvenuto. 2002. “Journalistic Practice in Digital Televisión Newsrooms: the case of Spain`s Tele 5 and Antena 3”. *Journalism*, 3 (3): 355-371.
- García Avilés, José Alberto, León, Bienvenido, Sanders, Karen and Harrison, Jackie. 2004. “Journalists at digital television newsrooms in Britain and Spain: workflow and multi-skilling in a competitive environment”. *Journalism Studies*, 5 (1): 87-100.
- Grant, August E., Brown, Tim and Nachlinger, Harvie. 2010. “Accelerating Technologies: The Diffusion of Nonlinear Video Editing”. *Electronic News*, 4 (4): 188-202.
- Henderson, Keren. 2007. “News Narratives and Television News Editing”. Dissertação de Mestrado, Universidade de Toronto.
- . 2011. “Narratives and Television News Editing”. Association for Education in Journalism and Mass Communication.
- . 2012. “Narratives in Local Television News Editing”. *Electronic News*, 6 (2): 67-80.
- Henriques, Carlos Alberto. 2002. “A escola digital, ou o ensino na ponta dos dedos”. En J. A. Bragança de Miranda and J. F. da Silveira (Orgs.), *As Ciências da Comunicação na viragem do Século*, I Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (pp. 174-179), Lisboa, Portugal: Veja.
- Kneipp, V. and Manciel, S. 2011. “Edição linear e não linear no telejornalismo: um estudo de caso do Profissão Repórter”. 9.º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 3-5 de novembro de 2011.
- Martins, Ana Isabel Costa. 2005. “Da Caixa Mágica à Caixa de Pandora – Repensar os Poderes e os Limites da TV. O Caso da SIC Notícias”. 4.º

- Congresso da Associação Portuguesa de Ciências das Comunicação, 20-21 de outubro de 2005.
- Nye, Chad Flynn. 2007. "Diffusion of Nonlinear Editing Systems in U.S. Local Television". Dissertação de Mestrado, Universidade de Oklahoma.
- Piveta, Patrícia. 2010. "A Evolução Tecnológica como Interferência na Linguagem Televisual: o percurso da edição no telejornalismo da TV Coroados". Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina.
- Rintala, N. and Suolanen, S. 2005. "The Implications of Digitalization for Job Descriptions, Competencies and the Quality of Working Life". *Nordicom Review*, 26 (2): 53-68.
- Schaefer, Richard. 1997. "Editing Strategies in Television News Documentaries". *Journal of Communication*, 47 (4): 69-88.
- . 2001. "A longitudinal analysis of network news editing strategies from 1969 to 1997". Washington, DC: AEJMC.
- . 2006. "A Time Series Analysis of Network News Editing Strategies From 1969 Through 2005". São Francisco: Radio-Television Journalism Division at the AEJMC annual convention.
- Schaefer, Richard and Martinez III, Tony. 2009. "Trends in Network News Editing Strategies From 1969 Through 2005". *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 53 (3): 347-364.
- Silcock, B. William. 2007. "Every edit tells a story Sound and the Visual Frame: a comparative analysis of videotape editor routines in global newsrooms". *Visual Communication Quarterly*, 14 (1): 3-15.
- Souza, Florentina and Piveta, Patrícia. 2011a. "A edição em TV na fase digital". VIII Encontro Nacional de História da Mídia, 28-30 de abril de 2011.
- . 2011b. "A edição na reportagem telejornalística: um estudo comparativo do processo de edição linear e digital". XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, 2-6 de setembro de 2011.
- . 2011c. "A evolução tecnológica na edição do telejornalismo". *FAMECOS*, 18 (2): 431-445.

- Thomaz, P. 2007. “A Linguagem Experimental da Videoreportagem”.
Dissertação de Mestrado, Universidade de Marília.
- Vieira, Allana Meirelles and Coutinho, Iluska Maria da Silva. 2011. “A edição do telejornalismo público – uma análise do Repórter Brasil”. Seminário Internacional Análise de Telejornalismo: desafios teórico-metodológicos, 23-26 de agosto de 2011.
- Vizeu, Alfredo, Cabral, Águeda Miranda, Rocha, Heitor Costa Lima da, Mesquita, Giovana and Echeverria, Renata. 2011. “Edição digital e produção de sentidos nas narrativas noticiosas da TV”. Seminário Internacional Análise de Telejornalismo: desafios teórico-metodológicos, 23-26 de agosto de 2011.